

Ingreso no ensino superior de música: uma revisão narrativa da produção brasileira

Leonardo Borne, Midiã da Silva y Jefferson Bezerra

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento nas publicações da literatura cinza sobre os vestibulares para os cursos de licenciatura em música (THE), com foco nas memórias dos acontecimentos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom). Metodologicamente, fizemos uma revisão narrativa apoiada em proposições da Teoria Fundamentada nos Dados. Os resultados mostram que, dos 8 123 artigos publicados, apenas 20 abordavam a temática das THE, havendo quatro tipos de escritos: relatos de experiência e pesquisa empírica, teórica e documental. Em relação ao conteúdo, os textos falam sobre: Organização do THE; Descrição histórica do teste na instituição; Conceituação, valores e crenças sobre THE; Formação prévia dos candidatos; Problematizações do/sobre o THE.

Palavras chave: vestibular, ensino superior, avaliação, educação musical, acesso ao ensino superior, publicações eletrônicas, Brasil.

Leonardo Borne

leo@ufmt.br

Brasileño. Doctor en Música por la Universidad Nacional Autónoma de México. Es profesor adjunto de tiempo completo de la Universidad Federal de Mato Grosso (Brasil). Docente e investigador de la licenciatura en Música y Educación Musical, y de los posgrados en Música (maestría) y en Educación (maestría y doctorado). Temas de interés: educación musical, evaluación, teoría musical, entrenamiento auditivo y solfeo, tecnologías educativas, y los debates y producción musical y pedagógica latinoamericana. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8843-7017>.

Midiã Silva

midi_silvab123@hotmail.com

Brasileña. Licenciada en Artes Visuales con especialidad en Arte y Educación por la Universidad Leonardo da Vinci de Brasil. Es profesora de educación artística con enfoque en la musicalización infantil en la ciudad de Cuiabá. Estudia la carrera de Música en la Universidad Federal de Mato Grosso. Temas de investigación: prueba de habilidades específicas en música, educación musical, musicalización infantil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4229>.

Jefferson Bezerra

jeffersonaquino68059@gmail.com

Brasileño. Licenciado en Educación Musical por la Universidad Federal de Mato Grosso, (Brasil). Estudiante de la Maestría Profesional en Música (MusProf) y profesor de educación musical en la escuela Sesi/Cuiabá/MT. Temas de investigación: procesos de creación y performance, teoría y análisis musical, educación musical. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0426-6412>.

Ingreso en la educación superior de música: una revisión narrativa de la producción brasileña

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo realizar una revisión de las publicaciones de la literatura gris sobre las pruebas de ingreso en las licenciaturas de música (THE), centrándose en las memorias de los eventos de la Asociación Brasileña de Educación Musical (ABEM) y de la Asociación Nacional de Investigación y Posgrado en Música (Anppom). Metodológicamente, hicimos una revisión narrativa apoyada en proposiciones de la Teoría Fundamentada. Los resultados muestran que, de los 8 123 artículos publicados, solamente 20 eran sobre el tema de los THE, siendo que hay cuatro tipos de escritos: relatos de experiencia, e investigación empírica, teórica, y documental. Respecto al contenido, los textos hablan sobre: Organización del THE; Descripción histórica del test en la institución; Conceptualización, valores y creencias sobre el THE; Formación previa de los candidatos; Problematizaciones del/sobre el THE.

Palabras clave: pruebas de admisión, educación superior, evaluación, educación musical, acceso a la educación superior, publicaciones electrónicas, Brasil.

Admission to Higher Education in Music: A Narrative Review of the Brazilian Literature

ABSTRACT

This paper aims to survey the gray literature publications on admission tests for undergraduate music programs (THE), focusing on the proceedings of events organized by the Brazilian Association of Music Education (ABEM) and the National Association of Research and Graduate Studies in Music (Anppom). Methodologically, we conducted a narrative review supported by the grounded theory approach. The results show that among the 8 123 published articles, only twenty addressed the topic of THE, divided into four types of writing: experience reports, documentary, empirical, and theoretical research. Regarding their content, the texts discuss the following matters: organization of the THE; historical description of the test in the institution; conceptualization, values, and beliefs about the THE; the candidates' prior training; and problematic issues of/about the THE.

Keywords: admission exams, higher education, assessment, music education, access to higher education, electronic publications, Brazil.

Recepción: 08/10/24. **Aprobación:** 13/02/25.



Introdução

O presente trabalho tem como objeto os Testes de Habilidades Específicas em música (THE); provas que avaliam o conhecimento musical das pessoas interessadas em ingressar na maioria das instituições de ensino superior de música em Brasil e em outros países. Para que este ingresso seja possível, é necessário que o candidato seja aprovado no THE da instituição almejada, que definirá se o seu nível de conhecimento musical está de acordo com os requisitos propostos. Pesquisar sobre os testes THE é imprescindível para o meio científico-musical, visto que não há muitos estudos voltados a este tema. Por exemplo, Zermeño-Barrón e Vargas-Cerón (2024) realizaram um estudo na Faculdade de Música da UNAM (México), e muito falam do perfil de ingresso previsto nos currículos oficiais, porém não adentram na estrutura e nos requerimentos reais deste perfil, ou seja, o THE. Outrossim, por tratar de provas de ingresso ao ensino superior, este tópico está dentro do grande tema que é a avaliação educativa (Borne, 2017). Desta forma, o foco do presente texto é realizar um levantamento das publicações da literatura cinza, focando os eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), e que abordassem a temática das provas de ingresso em graduações de música.

Segundo Novo e Guimarães (2020), a prova de habilidade específica é uma das etapas para o ingresso nos cursos de nível superior, e configura-se como o primeiro recorte que define quem pode entrar para um curso de graduação em música. Contudo, há controvérsias, pois os Testes de Habilidades Específicas apresentam algumas limitações e problemáticas. Muito se fala nos corredores das universidades e conservatórios, de modo informal, sobre o THE e a sua necessidade e pertinência de existir (ou não)

para o ingresso em cursos de ensino superior, assim como o nível e que tipo de conhecimento deve ser medido. Alguns artigos publicados em revistas arbitradas já abordaram esse assunto (Cerqueira, 2015; França, 2000; França, 2004; Ramos, 2007; Grossi, 2001; Sousa e Monti, 2018), em diferentes áreas temáticas, tais como: o perfil elitista ou democrático dos THE, o foco na notação musical, na imitação e na memorização, assim como no repertório canônico e eurocentrado, entre outros. Cabe salientar, no entanto, não se tem conhecimento do desenvolvimento de uma pesquisa sistemática sobre o tema. Desta forma, a presente pesquisa vem colaborar ao proporcionar mais elementos dentro desta temática, através de uma busca mais densa e focada nas literaturas publicadas em eventos científicos brasileiros — chamada literatura cinza —, além de gerar uma sistematização do que já foi produzido.

Este artigo apresenta a segunda etapa da pesquisa realizada (2021/2022), que amplia a busca em anais de pesquisa científica-musical.¹ Assim, a presente revisão foi realizada nos anais dos encontros nacionais e regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), em paralelo com a revisão dos anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Na próxima seção, apresentamos nossa metodologia de trabalho, baseada na Revisão Narrativa com o apoio da *Grounded Theory*. Após, apresentamos os resultados ao mesmo tempo em que os analisamos. Ao final, tecemos nossas conclusões com algumas considerações sobre as implicações para a área.

Caminhos metodológicos

Para a realização deste estudo, empreendemos uma coleta de artigos publicados na chamada literatura cinza, em eventos nacionais de pesquisa da área de música. Tivemos especial atenção nos anais

¹ Os resultados da primeira etapa podem ser vistos em Borne *et al.*, 2023.

da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), que são algumas das associações Brasileiras que mais publicam sobre a educação musical, ou seja, há mais possibilidades de encontrar insumos para a construção desta pesquisa.

A metodologia adotada neste estudo baseou-se na Revisão Sistemática (RS) quanto à seriedade na busca, seleção e organização de dados; contudo optamos por seguir a Revisão Narrativa (RN) por se tratar de uma análise que não teve a intenção de gerar um estudo quantitativo como tal ou que levasse a uma meta-análise. Entendemos que “é basilar o objetivo de estruturar todos os procedimentos de forma a garantir a qualidade das fontes, logo pela definição de

uma equação de pesquisa, de critérios de inclusão e exclusão e de todas as normas que julguem convenientes para o caso.” (Ramos *et al.*, 2014: 22)

A Revisão Narrativa (RN) é uma pesquisa do tipo documental, que visa realizar uma coleta densa na literatura produzida para descrever o estado da arte de um determinado tema ou fenômeno (Ramos *et al.*, 2014) — no nosso caso, os testes de habilidades específicas musical—. Por literatura cinza entende-se todo aquele produto que não é padrão ouro e pode ficar invisível no universo da literatura científica, como por exemplo, as teses, dissertações, monografias etc.

Desta forma, com base na perspectiva da RN, a tabela abaixo descreve os parâmetros utilizados para a coleta.

Quadro 1. Parâmetros das RN na pesquisa

Equações de Pesquisa	Expressões no título, resumo ou palavras-chave como: THE, provas, testes, aptidão musical, conhecimento musical, conhecimentos específicos, vestibular, ingresso, etc.
Âmbito da Pesquisa	No presente estudo, focamo-nos nos trabalhos publicados nos anais dos encontros da ABEM nacionais e regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e ANPPOM.
Crítérios de Inclusão	Todos os manuscritos publicados nos anais dos referidos encontros acadêmicos, que estejam disponibilizados online e que contemplem as equações da pesquisa. Todas as modalidades serão incluídas (informes de pesquisa, relatos de experiência, ensaios, etc). Publicações até o ano de 2021.
Crítérios de Exclusão	Aqueles que não se adequem aos critérios de inclusão ou que o teor do manuscrito desfoque do tema.
Resultados	Descrição da pesquisa - Registro de todos os passos.
Tratamento dos dados	Organização em tabelas e análise com inspiração na <i>Grounded Theory</i> .

Fonte: elaboração própria, baseada nas propostas de Ramos (2014).



Com relação aos procedimentos realizados, a primeira ação desse processo investigativo foi a busca de artigos nos anais dos eventos mencionados. Para coletá-los, utilizaram-se as ferramentas de busca disponíveis nos sites dos anais ou nos programas de computador usados para acessar os arquivos, como arquivos PDF ou doc. Utilizamos palavras-chave específicas para esse procedimento, tais como: provas, testes, ingresso, THE, aptidão, processo, seleção, ensino superior, habilidades, vestibular, certificação, específica, avaliação e habilitação. Quando encontrávamos algum artigo durante a busca, ele era armazenado em uma pasta na nuvem para uma análise mais aprofundada posteriormente. Em seguida, todos os artigos que mencionavam o THE eram selecionados e incluídos em uma tabela. Caso, após a leitura aprofundada, constatássemos que o artigo mencionava o THE apenas superficialmente e não contribuía para o nosso estudo, ele era excluído da mostra inicial. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2022.

Dessa forma, foram verificadas todas as edições da ANPPOM, de 1990 a 2021, considerando todos

os anos em que o material estava disponível no site da referida associação. Encontramos algumas particularidades:

- O ano de 1990 só possui os títulos dos artigos, porém o texto completo não está disponível para leitura;
- Os anos de 1995 e 1999 não possuem temas ou citações sobre as provas de ingresso;
- O de 2001 não abre a página de leitura dos arquivos;
- Nos anos de 1991, 1992, 1993, 1994, 1996, 1997, 1998, 2000, 2002, 2004 não houve nenhum congresso registrado no site oficial da ANPPOM. *Se sugere apresentá-lo em viñetas.*

Em paralelo, também foi feita a coleta dos anais da ABEM que, por sua vez, apresentam outras particularidades:

Nos anos de 2003, 2004, 2012, 2014, 2016, 2018 as regionais Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste não possuem publicações, embora tenham ocorrido eventos nesses períodos.

A seguir vemos uma tabela com o resultado quantitativo da busca realizada.



Quadro 2. Artigos da ANPPOM

Evento	Ano	Manuscritos totais	Manuscritos encontrados	Manuscritos incluídos
ANPPOM Nacional	2021	314	1	0
	2020	191	2	1
	2019	344	2	1
	2018	211	3	2
	2017	247	0	0
	2016	315	3	2
	2015	229	2	1
	2014	362	2	0
	2013	287	3	0
	2012	580	4	1
	2011	295	2	1
	2010	325	2	0
	2009	221	0	0
	2008	55	0	0
	2007	222	0	0
	2006	45	0	0
	2005	296	0	0
	2004	Indisponível	0	0
	2003	192	7	5
	2002	Indisponível	0	0
	2001	Indisponível	0	0
	2000	Indisponível	0	0
	1999	104	0	0
	1998	Indisponível	0	0
	1997	Indisponível	0	0
	1996	Indisponível	0	0
	1995	28	0	0
	1994	Indisponível	0	0
	1993	Indisponível	0	0
	1992	Indisponível	0	0
1991	Indisponível	0	0	
1990	Indisponível	0	0	
Totais		4.863	33	14

Fonte: elaboração própria.



Quadro 3. Artigos nacionais e regionais da ABEM

Evento	Ano	Manuscritos totais	Manuscritos encontrados	Manuscritos incluídos
ABEM Nacional ²	2003	130	0	0
	2004	130	0	0
	2006	134	1	1
	2009	205	1	1
	2010	272	1	1
	2013	254	2	1
	2015	275	3	0
	2017	185	2	1
	2019	181	4	1
ABEM Norte	2012	41	0	0
	2014	24	1	0
	2016	39	1	0
	2018	21	0	0
	2020	09	0	0
ABEM Nordeste	2011	102	2	1
	2012	89	2	1
	2014	120	2	0
	2016	115	2	0
	2018	71	2	0
	2020	57	0	0
ABEM Centro-Oeste	2012	33	0	0
	2014	28	0	0
	2016	45	2	1
	2018	34	0	0
	2020	21	1	0
ABEM Sudeste	2012	86	0	0
	2014	71	0	0
	2016	66	0	0
	2018	57	0	0
	2020	43	0	0
ABEM Sul	2014	73	1	0
	2016	128	1	0
	2018	77	0	0
	2020	44	0	0
Totais		3,260	31	09

Fonte: elaboração própria.

² Até o ano de 2011, os eventos nacionais e regionais da ABEM aconteciam anualmente. Após isso, estabeleceu-se que nos anos pares seria o encontro regional, e nos ímpares o congresso nacional. Ademais, nem todas as edições dos eventos terem disponíveis seus anais virtualmente.

Reiteramos que, durante a segunda etapa do processo, alguns artigos foram excluídos por não abordarem o THE de forma aprofundada ou direta, apenas mencionando seu nome. Mantivemos um critério qualitativo para a seleção dos artigos incluídos, seguindo o seguinte procedimento:

Organização Quantitativa: criamos tabelas no Excel contendo título, link, autores e quantidade de artigos publicados no evento em cada ano analisado. É importante ressaltar que os anos em que não foram encontradas publicações não foram incluídos na contagem total de artigos. O principal desafio dessa etapa foi a contagem manual dos artigos por ano, já que o sites consultados, não indicavam o número total.

Organização Qualitativa: nesta fase, realizamos uma releitura atenta de todos os artigos previamente selecionados para identificar as características de cada texto. Foi possível perceber que alguns artigos seguiram a mesma linha de pensamento em relação ao THE, surgindo categorias, como: “Não ter THE”, “Repertório”, “Organização do teste”, entre outras. Esta etapa foi inspirada na *Grounded Theory (GT)*, metodologia que agrupa várias técnicas e métodos sistemáticos de análise e interpretação, buscando gerar teorias subsequentes a partir de elementos básicos obtidos em campo, como categorias, propriedades e conceitos (Tarozzi, 2011). Embora não tenhamos aderido estritamente a GT, utilizamos suas proposições para realizar procedimentos de organização e análise dos dados, gerando categorias temáticas a partir das informações que emergiram.

Menção do THE nos artigos: cada trecho dos textos selecionados que abordava ou citava o THE foi copiado e colado em uma ficha para melhor visualização e compreensão das ideias apresentadas. Essas fichas continham outras informações relevantes como: estrutura do texto, classificação, foco do

artigo, tipo de metodologia e natureza da pesquisa. Esses dados serão apresentados nos quadros 4, 5 e 6, que apresentam as categorias identificadas na pesquisa, incluindo os nomes dos autores dos artigos selecionados. O quadro 7, por sua vez, apresenta as diferentes formas de citação do THE em diferentes lugares e quantas vezes foi mencionado, organizadas segundo as categorias estabelecidas.

Após esse procedimento, realizamos a análise dos dados nas categorias que surgiram deles próprios — e que são descritos na seção dos resultados —, buscando ilustrar nossas reflexões com recortes dos textos da literatura cinza; ao mesmo tempo em que contrapomos os resultados com as conclusões dos artigos da literatura arbitrada e mencionada na introdução. A seguir, exploraremos os resultados e os analisaremos.

Resultados e análise

Em nossa pesquisa, incluímos nove artigos selecionados dentre dezessete manuscritos identificados nos congressos regionais e nacionais da ABEM, assim como onze artigos provenientes dos anais da ANPPOM. Os trabalhos que não foram para a listagem dos “artigos incluídos” nesta pesquisa, apesar de inicialmente coletados conforme as tabelas 1, 2 e 3, foram lidos e analisados, mas retirados da amostragem por não apresentarem informações relevantes que contribuíssem, direta ou indiretamente em nossa pesquisa.

Por exemplo, havia alguns textos citando que determinada instituição possuía/não possuía THE, ou que ela exigia o teste de habilidade para ingresso, assim como outros que apenas consideravam a aplicação do THE necessária, mas sem nenhum aprofundamento que acrescentasse em nosso estudo.

As tabelas a seguir apresentam a relação completa dos trabalhos incluídos na análise.



Quadro 4. Artigos do ABEM seleccionados

Código ³	Reg	Ano	Título	Autoria	Natureza
ABR2012	NE	2012	Estratégias para elaboração do Teste de Habilidade Específica em Música.	Daniel Lemos Cerqueira	Relato de experiência
ABR2014	NE	2014	Teste de Habilidade Específica em música: inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior.	Edibergon Varela Bezerra	Relato de experiência
ABR2016	CO	2016	A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.	Leandro da Silva Rachel de Ulhôa	Pesquisa Empírica

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5. Artigos dos congressos nacionais da ABEM seleccionados

Código	Ano	Título	Autoria	Natureza
ABN2006	2006	Estudos sobre expectativas e pré- formação dos licenciandos em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.	Maria José Dozza Subtil	Pesquisa Empírica
ABN2009	2009	Um estudo sobre os cursos superiores de educação musical no Brasil.	Teresa Mateiro	Pesquisa Teórica
ABN2010	2010	A inclusão do aluno cego em aulas de música: relatos e observações.	Rafael Vanazzi	Relato de Experiência
ABN2013	2013	A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria.	Darwin Corrêa Pablo da S. Gusmão	Pesquisa Empírica
ABN2017	2017	O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC.	Edson Antônio Figueiredo	Pesquisa Teórica
ABN2019	2019	Construção do currículo da Banda de Música Maestro Orlando Leite-VMOL por meio do seu repertório.	Francisco Ernani Barbosa Agostinho Jorge de Lima	Pesquisa Empírica

Fonte: elaboração própria.

³ Estes códigos foram criados com a finalidade de organizar melhor os artigos.

Quadro 6. Artigos da ANPPOM selecionados

Código	Ano	Título	Autoria	Natureza
ANP20031	2003	Percepção e compreensão musicais: implicações para o vestibular de música.	Cecília Cavaliere França	Pesquisa Empírica
ANP20032	2003	A licenciatura em música sob a ótica dos licenciandos.	Cristina Mie Ito Cereser	Pesquisa Empírica
ANP20111	2011	Curso Preparatório para a Prova de Aptidão em Música da UFSCAR: Uma Proposta de Modelo para Cursos de Educação Musical a Distância.	André Garcia Corrêa Fernando Rossit Glauber Alves Santiago	Pesquisa Empírica
ANP20122	2012	Os currículos das licenciaturas em música: investigando o conhecimento oficial.	Marcus Vinícius Medeiros Pereira	Pesquisa Documental
ANP20151	2015	Aprendizagens e testes no sistema avaliativo da certificação de habilidades específicas para o curso superior de música.	Roberta Alves Gouveia Sônia Tereza da Silva Ribeiro	Pesquisa Empírica
ANP20161	2016	Criação e adaptação de material didático para pessoas com deficiência visual: relatos de egressos da graduação em música.	Daltro Keenan Junior Regina Finck Schambeck	Pesquisa Empírica
ANP20163	2016	Certificação de Habilidade Específica: a perspectiva dos professores de teoria e percepção musical.	Roberta Alves Gouveia Sônia Tereza da Silva Ribeiro	Pesquisa Empírica
ANP20181	2018	Reflexões sobre o universo da performance musical feminina: o caso das sanfoneiras acadêmicas.	Harue Tanaka	Relato de experiência
ANP20182	2018	Há cultura indígena no curso de licenciatura em música?	Tiago Sá dos Santos	Pesquisa Documental
ANP20192	2019	Profissionalidade emergente de estagiários de música: reconhecendo a profissão docente.	Aline Clissiane da Silva	Pesquisa Empírica
ANP20201	2020	Cursos de graduação em flauta transversal em Minas Gerais em diálogo com a sociedade atual: uma pesquisa documental.	Larissa da Costa Novo Antônio Carlos Guimarães	Pesquisa Documental

Fonte: elaboração própria.



Iniciamos nossa análise mediante uma leitura da forma dos vinte artigos selecionados da ABEM e ANPPOM. Ao examinar cada um deles, notamos que há variações referente a natureza das pesquisas, por exemplo: 55% são investigações empíricas, 20% são relatos de experiência, 15% são pesquisa documental e 10% pesquisa teórica (figura 1). Podemos observar que ambos os eventos apresentam predominância de pesquisas empíricas, o que nos faz pensar o quanto é importante para o meio científico-musical que uma pesquisa seja validada por meio de entrevistas e coletas de dados (quantitativos ou qualitativos) ou experimentos grupais. Por outro lado, observa-se uma quantidade significativa de relatos de experiência nos anais de evento, e cremos que é porque vários periódicos científicos não abrem espaço para este tipo de produção. Porém a ABEM e a ANPPOM, compreendem que os relatos de experiência contribuem para o conhecimento na área profissional e compreensão de diferentes contextos musicais.

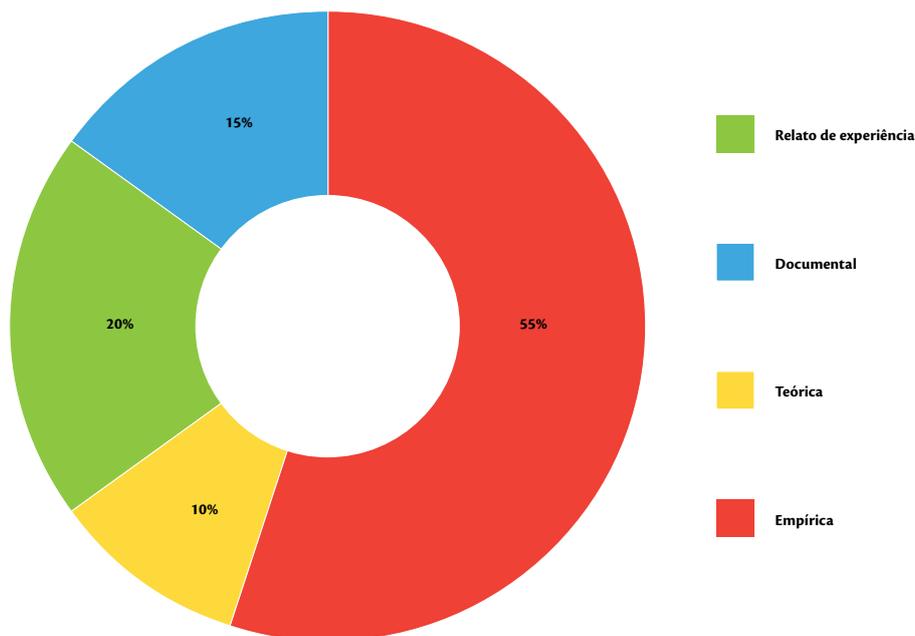
Quanto às pesquisas de natureza documental da amostra, somente os anais da ANPPOM incluíram artigos documentais com abordagem sobre o THE. Em contrapartida, os trabalhos de natureza teórica incluídos nesta pesquisa foram encontrados apenas nos anais da ABEM.

Ao ler e analisar o tema ou conteúdo de cada texto, no coletivo notamos algumas características semelhantes entre si relacionados ao THE e, a partir delas, nomeamos algumas categorias para organizá-los.

As categorias estabelecidas foram:

1. Organização do THE (subdivida em)
 - 1a. Descrição do conteúdo e repertório (com diferentes níveis de profundidade)
 - 1b. Descrição o “esqueleto” do THE, (sem detalhamento aprofundado)
2. Descrição histórica do teste na instituição
3. Conceituação, valores e crenças sobre o THE

Figura 1: Natureza dos artigos



Fonte: elaboração própria.

4. Formação prévia dos candidatos para a realização do THE (especialmente a relação dos candidatos com o contato musical formal antes do ingresso no ensino superior)
5. Problematizações do/sobre o THE
 - 5a. Existência/Pertinência
 - 5b. Compatibilidade de repertório, cultura, inclusão e hemogenia.

Além disso, identificamos particularidades, que serão descritas pontualmente quando pertinentes. No presente momento, nos deteremos nas tendências encontradas, A seguinte tabela demonstra a distribuição dos artigos selecionados.

A tabela acima revela que alguns artigos pertencem a mais de uma categoria e, para melhor compreensão, é necessário trabalhar um pouco cada categoria. A primeira categoria, que foi subdividida em 1a e 1b, trata da descrição do conteúdo do teste e seu repertório, ou ainda uma breve descrição da organização do THE na instituição. Temos como exemplo o trabalho de França (2003) que apresenta a descrição do conteúdo e o repertório presente na Universidade Federal de Minas Gerais, como vemos a seguir:

Além das tradicionais questões de solfejo melódico, leitura rítmica e ditado musical, a prova da segunda etapa passou a incluir, desde o Vestibular 2002, uma questão aberta de apreciação musical, cuja proposta

seria “descrever, de maneira geral, os elementos musicais, o caráter expressivo e as relações estruturais de uma peça ou trecho ouvido [...] Valemo-nos, no entanto, da experiência didática e musical dos avaliadores, que observaram o conjunto das respostas de cada candidato sobre os materiais sonoros, o caráter, a estrutura e o estilo, aspectos ricamente interconectados nas obras cuidadosamente escolhidas para a questão (Quinteto em Fá menor de Brahms - trecho inicial - no Vestibular 2002; A Pergunta Não Respondida, de Charles Ives, em 2003) [...] Procuramos levar em consideração o grau de aproximação com a versão original do ditado, valorizando direção, contorno melódico e intervalos corretos, perfil melódico (por graus conjuntos ou disjuntos), proporção rítmica, anacruse, referências harmônicas (nota incorreta dentro da função harmônica correta), relações estruturais (notas de referência, repetições, modificações e pedais), aspectos estes observados na elaboração do ditado (França, 2003: 5-6).

A autora realiza um estudo aprofundado sobre a organização e o repertório do THE na UFMG, representando a categoria 1a. Além disso faz uma breve descrição histórica do THE ao destacar que, nos anos anteriores à publicação do texto, pequenos ditados compostos para as questões de caráter mais técnico (reconhecimento de alturas, direcionalidade sonora, padrões melódicos, intervalos, acordes, funções harmônicas, timbres, texturas, padrões rítmicos

Quadro 7. Organização dos artigos segundo as categorias

Categoria	1a	1b	2	3	4	5a	5b
Artigos	ABN2006 ABR2012 ANP20031 ANP20122 ANP20161 ANP20201	ABN2009 ABN2013 ABR2014 ABR2016 ABN2019 ANP20151	ANP20031 ABN2017 ABN2019	ABN2009 ANP20032 ANP20151 ANP20181 ANP20182 ANP20192	ABN2006 ABN2009 ABN2013 ABN2017 ANP20111 ANP20181	ANP20151 ANP20201	ABN2010 ABR2014 ANP20182

Fonte: elaboração própria.



e métrica) foram sendo gradativamente substituídos por trechos de músicas reais. Tal mudança no repertório vem sendo observada há alguns anos e consolidou-se desde o vestibular de 2002, no qual este conteúdo é inteiramente focalizado dentro de obras musicais, onde tais elementos adquirem significado. Ou seja: as obras foram utilizadas não como exemplos daqueles elementos, mas como ocorrências interessantes destas nas quais conferem expressividade ou realçam a estrutura da peça. França (2003) contextualiza as mudanças ocorridas lembrando os testes anteriores na instituição.

Na categoria 1b, observamos o exemplo abaixo, que aborda propostas práticas de formação para as licenciaturas em música como um todo, além de trazer o esqueleto dos testes realizados pelos alunos para o ingresso no curso de música da Unimontes. Nos casos dos textos enquadrados em 1b, vemos que eles apenas fazem um panorama do seu THE, sem pensar em aprofundar a sua descrição. Em resumo, é um passo um pouco mais avançado do que dizer “tem ou não tem” uma prova de música, mas ainda assim não há um aprofundamento como na categoria 1a:

Para o ingresso do aluno no curso é obrigatória, além do vestibular geral, a sua aprovação em uma prova específica de música, que verifica o nível de habilidade e o potencial musical do aluno. Os alunos aprovados em diversos níveis de domínio dos instrumentos, ou aqueles que cumpriram todas as exigências da prova específica são agrupados em turma de 25 alunos. (Silva e Olhôa, 2016: 7).

De modo geral, os artigos constantes na primeira categoria não tecem uma reflexão sobre o teste, tal qual Sousa e Monti (2018) o fazem em um artigo de revista científica arbitrada (também conhecida como literatura dourada). Os autores ao discutir sobre a dicotomia; música popular versus música erudita nos THE — mediante análise de programas das provas em diferentes instituições (ou seja, análoga

à categoria 1)—, argumentam que “o THE pode corroborar para a existência do tradicionalismo na academia, mas também se constitui em uma forma de resistência” (p. 217). No seu texto como um todo, percebemos a preocupação de se realizar um debate crítico sobre o THE, o que geralmente não encontramos nos textos publicados na literatura cinza. Outros exemplos da literatura dourada que fazem discussões similares são França (2005) e Cerqueira (2015) que descrevem mais minuciosamente o THE e chegam a fazer uma reflexão crítica sobre ele.

Essas observações suscitam uma primeira questão: será que a literatura cinza permite discussões mais críticas em comparação à dourada? As evidências que temos até aqui sugerem que sim, porém os artigos são escritos com este propósito específico (e estarão descritos na quinta categoria, vista mais adiante).

Estando no mesmo tenor da descrição dos testes, os artigos enquadrados na categoria 2 têm uma preocupação mais histórica, analisando frequentemente sua aplicação através de seu viés cronológico. Como exemplo, temos mencionado o texto de França (2003). Outro caso é o de Figueiredo (2017) que, de modo breve, explica a trajetória do curso de licenciatura em Música da UFPI com início em 1977 com a existência de THE. Em 2012, o teste deixou de existir como requisito para ingresso na instituição, sendo retomado em 2017. De aí, o autor faz um conciso diálogo sobre a sua existência em outros cursos do Brasil, porém não o aprofunda. Em suas conclusões, Figueiredo (2017, p. 11.12). argumenta que “uma vez que é exigido um teste de habilidades específicas para o ingresso ao curso, a universidade deveria oferecer cursos de extensão que auxiliassem na formação musical da população”. Este é um fator constante nos debates “de corredor” que presenciamos e podemos levar para o lado histórico a partir de uma indagação: ¿de que forma os cursos de graduação têm se organizado para permitir o acesso ao ensino superior em música ao longo da sua história? ¿Há esta preocupação?

Mudando de foco, a terceira categoria — Conceitualização, valores e crenças sobre o THE — apresenta algo interessante, pois ela foi ampliada entre a primeira e a segunda etapa da pesquisa. Em texto anterior (Borne *et al.*, 2023), que trazia os resultados da primeira etapa, abordamos apenas as concepções teóricas o THE. No entanto, ao incluir os artigos da ANPPOM na nossa amostra, também vimos que há mais coisas, como os valores e as crenças que se relacionavam com essas concepções. Diante disto, os artigos dos anais aqui incluídos trazem no seu bojo ideias dos autores ou dos participantes dos estudos/relatos sobre a avaliação realizada. Talvez o mais significativo nesse quesito seja o trabalho de Cereser (2003), pois é conciso e direto ao falar sobre os testes de ingresso em licenciaturas, como eles são tidos como mais “fáceis” que os do bacharelado. Ela diz que:

apesar da literatura trazer à discussão que a escolha dos indivíduos pela licenciatura, na maioria das vezes, ocorre por esta ser “mais fácil para entrar”, entre outros motivos, pude constatar que os licenciandos optam pelo curso não somente por esse ou por um único motivo [...]. Meus resultados forneceram proporções iguais (57,14%) entre aqueles que optaram pela licenciatura pela prova específica ser menos exigente e aqueles que optaram pelo curso por este prepará-los para serem professores de música. (Cereser, 2003: 294).

De modo mais sistemático, podemos afirmar que esta abordagem e característica exclusiva dos textos da literatura cinza, dado que os artigos da literatura dourada pouco adentram a estas ideias de conceitos, valores e crenças. Em outras palavras, os textos publicados em revistas não se preocuparam a ver estas questões. Talvez o mais próximo disto sejam o texto de Ramos (2007), que estuda a percepção de candidatos e seus professores sobre o vestibular da Unicamp. O autor aborda os aspectos negativos sobre a avaliação na perspectiva dos participantes,

como: “o tempo do exame, o grau de estresse que ele proporciona, o ambiente de competição, o nível de dificuldade do exame, [...], aos critérios de avaliação de cada membro da banca e ao feedback que a universidade não dá aos alunos” (p. 64) Ainda assim, não é tão próxima essa relação, pois os trabalhos não têm esse foco per se. Desta forma, com base nisto, questionamo-nos o porquê desta temática não ser visto com mais densidade nos artigos publicados em revistas arbitradas. ¿Será que há uma falta de interesse ou de atenção sobre o tema, ou ainda este é um tópico bastante delicado para ser tratado?

Um exemplo de valor/crença nos textos compilados dos anais é o estudo de Tanaka (2018), que examina as provas de ingresso realizadas por sanfoneiras no nordeste brasileiro. Neste caso, a prova de ingresso incluía uma banca composta por pessoas que não eram especialistas em sanfona, e, mesmo sem a expertise, o nervosismo enfrentado pelas candidatas foi notório implicando em situações até curiosas. A razão disto, segundo a autora, é que “no entender das candidatas, o conhecimento prático do instrumento é que abalizaria um real julgamento crítico sobre a performance delas” (p. 3). Ou seja, as sensações provocadas durante aquele momento da avaliação são fruto de uma crença sobre as habilidades instrumentais das candidatas, não de outras questões (como musicalidade, leitura à primeira vista etc.).

Finalizamos nossa análise desta terceira categoria com o recorte da fala, novamente, de Figueiredo (2017). Nela vemos um traço de crença sobre o THE. O autor menciona: “contudo, uma vez que é exigido um teste de habilidades específicas para o ingresso ao curso, a universidade deveria oferecer cursos de extensão que auxiliassem na formação musical da população” (p. 10-11). Neste sentido, alguns autores apresentam suas crenças sobre como o THE deveria ser conduzido na IES. No caso específico desta citação, identifica-se a crença de que a própria instituição deveria promover o espaço formativo que contemple conteúdos abordados no THE, dado que



nem todos os lugares a oferta de formação musical sistematizada é amplamente existente. Interpretamos que a pergunta subjacente seria: *de que maneira e por que* uma instituição educativa pode exigir como requisito para o ingresso um conhecimento que não é oferecido a toda a população (ou o é feito parcialmente), tal qual há em outras áreas do conhecimento, que são endereçados dentro da educação básica?

Dando seguimento à análise, a nossa quarta categoria trata sobre uma parte considerável dos textos selecionados, os quais fazem menção à formação musical prévia à realização do THE. Nela estão incluídos artigos de anais que não apenas narram as percepções sobre oportunidades formativas prévias ao THE, mas também apresentam estudos que mensuram os conhecimentos de teoria musical e habilidades ao instrumento que o aluno possuía antes de ingressar na universidade. Subtil (2006) e Corrêa *et al.* (2013) são os artigos mais característicos desta categoria, pois eles traçam os aprendizados e trajetórias pré-ingresso e pré-THE dos candidatos. Corrêa *et al.* (2013) elencam os principais locais escolhidos pelos candidatos para preparação na cidade de Santa Maria — RS, entre ambientes musicais formais e não formais, tais como: os cursos de extensão da UFSM, professores particulares e escolas de música que chamaram de “alternativas”. Já Subtil (2006) menciona as tradições de bandas militares e o ensino privado (especialmente piano, violino, teclado etc.), e salienta que boa parte dos candidatos inicia estudos teóricos de música pouco antes de realizar o THE, buscando celeridade nesta etapa apenas para realizar a prova. Nesse contexto, muitos também optam por estudos autodidatas sobre questões relativas à teoria da música.

É interessante notar que, nesta temática, não localizamos nenhum artigo da literatura dourada análogo, ou seja, que abordasse a preparação para realização dos testes. Apenas alguns textos analisados mencionavam possibilidades, mas sem basear-se em dados. Assim, entendemos que este tópico, até o momento, é quase exclusivo da produção em anais de eventos, o que levanta o questionamento: por quê os artigos arbitrados não se preocupam desta temática. Será que ela é entendida como algo que não “merece” a atenção de pesquisas que geram produtos entendidos como mais estruturados e consistentes (ou seja, artigos arbitrados e publicados em revistas)?

Por fim, a última categoria identificada foi nominada “Problematizações do/sobre o THE”, que é uma ampliação da categoria surgida na primeira etapa desta pesquisa.⁴ Assim, os artigos enquadrados neste espaço aproveitam os espaços de escrita para levantar problemáticas sobre o THE, seja numa esfera da sua existência/pertinência, ou sua compatibilidade.⁵ Neste sentido, a subcategoria 5a traz questões sobre a existência/pertinência do THE, ilustrado no trecho tirado de Novo e Guimarães (2020), que analisa os PPCs de flauta transversa das instituições de ensino superior mineiras. Os autores afirmam:

Em relação às provas de habilidade específica, há desde a liberdade total de escolha de repertório, como no bacharelado da UFJF até as provas da UEMG e UFU, que exigem apenas música de concerto, o que não refletiria, em relação às últimas, a diversidade de atuação sugerida em seus projetos pedagógicos. Além disso, é válido questionar quem está sendo excluído do ensino universitário quando

⁴ Anteriormente: “Adequação/desafios/problemas do THE com pessoas com deficiência”.

⁵ Aqui cabe uma nota paralela a modo de registro. Sobre a existência do THE, é importante ressaltar que alguns artigos excluídos da amostra original mencionavam que o THE era inexistente em determinada IES, sobretudo aqueles produzidos no âmbito das IES federais do estado do Ceará, que utilizam a justificativa do acesso democrático ao ensino superior de música como defesa da não utilização do teste. Ou seja, o argumento basilar é: como exigir uma prova de entrada específica quando não se há a oferta pública e gratuita desse saber musical em todos os lugares? Fazê-lo significa dar acesso ao ensino superior em música apenas para aqueles que puderam ter acesso ao ensino previamente, seja por sorte de estar em um contexto acessível ou seja por possuir os meios econômicos para ter aulas de música; ou seja, isto gera uma elitização do ensino superior de música.

o repertório obrigatório para o ingresso é parte de “uma cultura erudita, formal”, cujo “acesso não é dado a todos na sociedade” (Novo e Guimarães, 2020: 8).

Neste recorte, observa-se um descompasso entre o que é solicitado na parte prática do THE e as áreas de atuação descritas no PPC de alguns cursos, tornando-se um problema de pertinência. Obviamente este é um recorte dentro de uma nação, e não representa o todo; no entanto, é bem plausível extrapolar isto para a realidade brasileira, a partir de nossa experiência empírica, e não estar muito longe da realidade, pois muitas propostas curriculares apresentam um perfil de egresso bastante amplo, enquanto o repertório utilizado é restrito a um único contexto.

Com relação à “Compatibilidade de repertório, cultura, inclusão e homogeneidade”, Santos (2018) debate sobre a cultura indígena nos cursos de licenciatura em música, e perpassa pela questão dos testes de ingresso. Talvez a pergunta mais significativa que ele faz é: “De que repertórios e habilidades musicais esses alunos [indígenas] precisam ter domínio para ingresso [em cursos com cultura hegemônica]?” (p. 8), pois ela resume todo o debate trazido sobre a ausência de culturas e repertórios de origem indígena na análise de PPCs de música. Santos, ao analisar esses documentos, evidencia algo que já sabemos empiricamente: não se contempla os repertórios e culturas indígenas, pois a hegemonia eurocêntrica é a base para as provas de ingresso (e para todas as propostas curriculares como um todo). No entanto, a Lei 11.645/2008 estabelece que as questões indígenas estejam presentes nos currículos de formação do ensino superior. Assim, de maneira análoga à pesquisa das instituições mineiras de Novo e Guimarães (2020), entende-se que há um descompasso nessa compatibilidade, pois o currículo, também regido pela referida lei, não incorpora, no seu ingresso, estas questões, reiterando a hegemonia de um único tipo de música dentro da formação superior.

Neste sentido, olhando a literatura dourada, encontramos ressonância desta problemática no trabalho de Sousa e Monti (2018), que discutem como o THE pode ser elitista ou democrático. Paralelamente, Cerqueira (2015) relata questões relativas à ênfase na notação musical nos testes vistos, a qual parece discordar de uma perspectiva que pudesse incluir culturas e repertórios outros que não o eurocêntrico.

Assim, podemos retomar e transformar a pergunta de Santos (2018) para encerrar esta categoria e seção de análise: De quais repertórios e habilidades musicais estamos falando para o ingresso em cursos de graduação em música? Eles contemplam as diversidades musicais presentes no nosso contexto?

A modo de conclusão

O presente texto tem como objetivo realizar um levantamento das publicações da literatura cinza, como foco nos anais da ABEM e da ANPPOM disponíveis online, que abordassem a temática das provas de ingresso para cursos de graduação em música. A partir de uma revisão narrativa que incluiu vinte textos (de um total de 8.123 textos) que citavam o THE, identificouse: uma prevalência discreta de publicações na ANPPOM, a predominância de pesquisas empíricas, (mais da metade dos estudos) seguidas de relatos de experiência. Os tópicos abordados nos textos apresentaram tendências, que foram organizadas em cinco categorias: organização do THE; descrição histórica do teste na instituição; conceituação, valores e crenças sobre o THE; formação prévia dos candidatos para a realização do THE; problematizações do/sobre o THE.

A análise realizada, além de ser descritiva, buscou tecer relações com achados em outras literaturas, especialmente aquelas em revistas arbitradas (literatura dourada).

Embora existam categorias dos artigos encontrados nesta pesquisa, poucos abordam o THE como estudo de caso. Não localizamos, até o momento: artigos que estudam o processo histórico do THE de



forma sistemática, que exploram os repertórios presentes nos testes, que falam detalhadamente sobre a necessidade de adaptações dos testes para pessoas com alguma deficiência ou diferença cultural, que fale com riqueza de detalhes o que e qual a importância dos testes de habilidades específicos.

As publicações examinadas apresentam apenas descrições breves sobre o THE. O que sim vemos como um todo é que os artigos publicados na literatura cinza (e revisados por nós) não parecem ter um espaço mais propício para tecer análises mais críticas com relação aos testes, como apresentado nas primeira e quinta categorias analisadas. Ainda que haja uma discussão sobre cultura e repertório no artigo de Santos (2018) e de Novo e Guimarães (2020), via de regra vemos mais questões referentes à preparação dos candidatos, aos conteúdos cobrados — e este quase sempre vinculado a uma linguagem e repertório musical eurocêntrico.

Por outro lado, temos a questão do acesso à educação superior, o que no caso da música passa pelo THE. Dependendo de como o teste é concebido e conduzido, este se torna um elemento elitizante ou democratizador de pessoas às graduações em música. Neste tenor, temos alguns textos que relatam iniciativas para a preparação para participar dos testes,

não só no âmbito universitário, mas também em escolas livres e outros processos realizados por candidatos. E esta é uma preocupação quase que exclusiva da literatura cinza. Também notamos preocupações, somente em anais de eventos, de entender as concepções, crenças e valores que os diferentes envolvidos têm sobre o THE, o que geralmente está vinculado às diferenças de cobranças dos níveis de dificuldades de testes entre universidades e dentro de uma mesma IES, assim como a sua pertinência ou não.

Desta forma, entendemos que os Testes de Habilidades Específicas ainda têm muito a ser estudados, especialmente no que tange a pesquisas empíricas e teóricas para explorar e elucidar estas questões das conversas de corredores sobre a pertinência ou não (e, conseqüentemente, a democratização ou a elitização) das existências dos THE, —e para quem, e como. Podemos tomar como exemplo Wolf e Kopiez (2014) que correlacionam as avaliações obtidas no ingresso com o desempenho ao longo do curso, o que ainda poderia ser ampliado no Brasil fazendo a correlação entre ingresso, desempenho ao longo do curso e nota obtida no Enade (o exame de *saída* dos estudantes de graduação). Isto ajudaria a pensar nestas questões controversas que o THE ainda possui em território nacional. ■

Referências

- Borne, Leonardo (2017), “La evaluación del solfeo en contextos universitarios brasileños: un estudio multicaso”, tesis doctoral, México, Universidad Nacional Autónoma de México <<http://132.248.9.195/ptd2017/agosto/514351777/Index.html>> [Consulta: agosto de 2024].
- Borne, Leonardo, Jefferson Bezerra y Midiã Garcia (2023), “Testes de habilidade específica na graduação em música. O que tem sido falado nos eventos da ABEM?”, *OwirOUver*, vol. 19, núm. 1, pp. 370-392, <<https://doi.org/10.14393/OUV-v19n1a2023-69126>>.
- Cereser, Cristina Mie Ito (2003), “A licenciatura em música sob a ótica dos licenciandos”, Comunicação apresentada no XIV Congresso da Anppom, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://anppom.org.br/anais/ANPPOM_2003.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- Cerqueira, Daniel Lemos (2015), “Teste de Habilidades Específicas em Música: um relato de experiência”, *Música e Linguagem-Revista do Curso de Música da Universidade Federal do Espírito Santo*, vol. 1, núm. 4, pp. 17-36, <<https://periodicos.ufes.br/musicaelinguagem/article/view/11587>>.
- Corrêa, Darwin y Pablo Gusmão (2013), “A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria”, Comunicação apresentada no XXI Congresso Nacional da ABEM, Brasília, Universidade de Brasília, <https://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- Figueiredo, Edson Antônio de Freitas (2017), “O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC”, Comunicação apresentada no XXIII Congresso da ABEM, Manaus, Universidade Federal do Amazonas, <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2534/public/2534-9028-1-PB.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- França, Cecília (2000), “A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular em música”, *Revista Opus*, vol. 7, pp. 121-132, <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/97> [Consulta: agosto de 2024].
- França, Cecília (2003), “Percepção e compreensão musicais: implicações para o vestibular de música”, Comunicação apresentada no XIV Congresso da Anppom, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <https://anppom.org.br/anais/ANPPOM_2003.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- França, Cecília (2004), “Dizer o indizível? considerações sobre a avaliação da performance instrumental de vestibulandos e graduandos em música”, *Per Musi. Scholarly Music Journal*, núm. 10, pp. 31-48, <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/55645>>.
- França, Cecília (2005), “Apreciação musical como indicador da compreensão musical no vestibular da UFMG”, em *Comunicação apresentada no XV Congresso da Anppom*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao12/cecilia_cavaliere.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- Grossi, Cristina (2001), “A avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical”, *Revista da ABEM*, vol. 6, pp. 49-58.
- Novo, Larissa da Costa y Antônio Carlos Guimarães (2020), “Cursos de graduação em flauta transversal em Minas Gerais em diálogo com a sociedade atual: uma pesquisa documental”, Comunicação apresentada no XXX Congresso da Anppom, Manaus, Universidade Federal do Amazonas, <<http://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/172/103>> [Consulta: agosto de 2024].
- Ramos, Danilo (2007), “Reflexões sobre o Vestibular para a Carreira de Música da UNICAMP: um estudo preliminar”, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 8, núm. 1, pp. 59-69, <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100006>.



- Ramos, Altina, Paulo Faria y Ádila Faria (2014), “Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação”, *Revista Diálogo Educacional*, vol. 14, núm. 41, pp. 17-36, <http://educ.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2014000100002>.
- Santos, Tiago Sá Leitão dos (2018), “Há cultura indígena no curso de licenciatura em música?”, Comunicação apresentada no XXVIII Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Manaus, Universidade Estadual do Amazonas, <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5319/public/5319-18165-1-PB.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- Silva, Leandro Mendes Pinheiro da y Rachel Tupynambá de Olhôa (2016), “A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES”, Comunicação apresentada no XXVIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso <http://abemeducaomusical.com.br/anais_ercov2/index.html> [Consulta: agosto de 2024].
- Sousa, Renan y Ednardo Monti (2018), “Qual é o perfil de quem pode entrar? Uma análise dos testes de habilidades específicas de cursos de licenciatura em música de universidades federais”, *Revista Educação, Artes e Inclusão*, vol. 14, núm. 4, pp. 194-220, <<https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11577>>.
- Subtil, Maria José Dozza (2006), “Estudos sobre expectativas e pré-formação dos licenciandos em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR”, Comunicação apresentada no XV Congresso Nacional da ABEM, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba <http://abemeducaomusical.com.br/anais_abem.asp> [Consulta: agosto de 2024].
- Tanaka, Harue (2018), “Reflexões sobre o universo da performance musical feminina: o caso das sanfoneiras acadêmicas”, Comunicação apresentada no XXVIII Congresso da Anppom, Manaus, Universidade Estadual do Amazonas, <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5292/public/5292-18349-1-PB.pdf> [Consulta: agosto de 2024].
- Tarozzi, Massimiliano (2011), *O que é a grounded theory?, Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados*, Petrópolis, Vozes.
- Wolf, Anna y Reinhard Kopiez (2014), “Do grades reflect the development of excellence in music students? The prognostic validity of entrance exams at universities of music”, *Musicae Scientiae*, vol. 18, núm. 2, pp. 232-248, <<https://doi.org/10.1177/1029864914530394>>.
- Zermeño-Barrón, Gabriela y Fátima Vargas-Cerón (2024), “La evaluación curricular en el ámbito de las artes musicales. El caso de la Facultad de Música de la Universidad Nacional Autónoma de México”, *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, vol. 15, núm. 43, pp. 68-87, <<https://doi.org/10.22201/iissue.20072872e.2024.43.1780>>.

Cómo citar este artículo:

Borne, Leonardo, Midiã da Silva y Jefferson Bezerra (2025), “Ingresso no ensino superior de música: uma revisão narrativa da produção brasileira”, *Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)*, vol. XVI, núm. 46, pp. 122-140, DOI: <https://doi.org/10.22201/iissue.20072872e.2025.46.1915>.